

Não ha muito tempo, dei publicidade á conferencia que o director da Escola Normal, dr. Carlos Werneck, realizou sobre o thema da educação pelo Cinema, na Escola da Praça Duque de Caxias.

Então, procurei frizar a superioridade do film estreito sobre o film standard, para os effeitos, ou melhor, para as necessidades de uma educação pelo Cinema. Volto agora ao assumpto. Mas volto porque desejo transcrever trechos interessantes, que vêm confirmar o que já foi dito pelo prof. Werneck, isto é, o interesse e a utilidade da filmagem, principalmente em pellicula estreita, dos habitos e costumes da vida dos animaes, tanto domesticos como selvagens.

E' inutil frizar o que foi apontado na conferencia do director da Escola Normal. E' indiscutivel que só o Cinema poderá descrever um exemplar da exuberante fauna brasileira; e principalmente o Cinema em film estreito.

A prosa descriptiva anda desaparecendo da nossa lingua... e das outras. Quem se matará por dizer como é tal ou qual lugar, nos periodos de uma longa carta, si poderá fazelo em uma fracção de segundo, com o "clic" de uma machina photographica, incluindo n'um envelope um photo do mesmo lugar, o qual dirá tudo?

Do mesmo modo, qual o professor de Historia Natural que se cançaria, gastando uma prosa floreada, só para explicar aos seus alumnos, os gostos e habitos de um animal, si pudesse mostral-o, em poucos minutos, usando uma pellicula zoologica e um projector portatil?

O segundo numero de "Trocha Angosta", uma revista argentina editada para os amadores portenhos, trouxe um artigo com o titulo de "A Cinematographia dos Animaes". São desse artigo os trechos interessantes a que me referi mais acima. Traduzo-os pois, "data venia", para as columnas da secção dos amadores, afim de dar mais interesse ao artigo do prof. Werneck:

"Um dos motivos mais interessantes da cinematographia, tanto da profissional como da de amadores, é a impressão de vistas cinematographicas em que appareçam animaes domesticos ou selvagens, o que seria melhor, no seu proprio meio ambiente.

"Lembre-mo-nos dos operadores que se internam nos meandros dos bosques africanos ou nas selvas emmaranhadas da India, e que, camara ao hombro, desafiando os rigores de um clima que não é o seu, chegando ao coração dos juncaes, em busca de motivos espectaculares; entre outros, os exploradores cinematographicos Johnson (1) e Zammarau, que passam mezes inteiros dedicados á filmagem, nos bosques africanos. A filmagem desses assumptos requer cuidados especiaes, uma paciencia infinda, e uma coragem a toda prova.

"Si bem que seja certo que as camaras provistas de tele-objectivas permitem a photographia a uma consideravel distancia, muitos operadores não recorrem a taes additamentos, salvo em casos extremos, quando não ha mais remedio, preferindo approximarem-se elles proprios o mais possivel da caverna de um tigre, ou do charco onde se remexem varios pares de elephantes.

"O amador porém, salvo aquellas que se dedicam a explorar os bosques, prefere cinematographar os passaros, em toda a sua variedade, aves e animaes de vida tranquilla, em frente aos quaes o operador não precisa arriscar-se.

"Evidentemente os passaros são os assumptos mais difficeis de serem photographados. Não faz muito tempo, realizaram um concurso em Londres, no qual se apresentaram innumerous concurrentes.

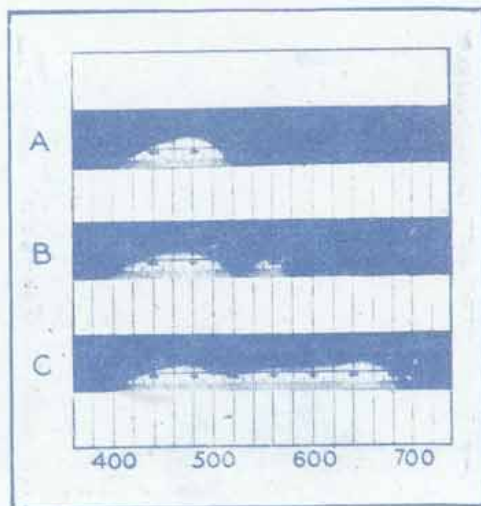


O passaro não vivia em captivo nem tres dias...

...Mas o Cinema o apanhou por toda a vida.

"Cinematographar um passaro, qualquer que seja, não é uma tarefa facil, e a cautela com que o operador precisa trabalhar está á prova de toda impaciencia. Um amador americano conta o seguinte:

"— Desejando cinematographar um passaro muito raro, quasi impossivel de ser apanhado vivo, e cuja caça me parecia muito difficil, decidi recorrer á camara cinematographica, que me permittiria registrar na pellicula o seu typo e as suas caracteristicas. Varias tardes, ao pôr do sol, tinha-o visto voar sobre os ramos de uma das arvores da minha casa, no Minneapolis. Eu o havia visto em varias occasiões, e parecia que elle tinha



O relevo da photographia foi devido ao emprego da pellicula panchromatica.

- A — Emulsão commum.
- B — Film Orthochromatico
- C — Film Panchromatico.

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

escolhiu aquella arvore, entre todas as que povoavam a nossa grande quinta. Da janella do meu quarto, no segundo andar, tinha-o ouvido cantar e saltitar inquietamente, de um ramo para outro. Primeiro tentei photographal-o. Armei-me com uma camara, mas a escassez

de luz e a inquietude do passaro tornavam impossivel a obtensão de photographia. Fiz uma primeira prova, mas o resultado não me satisfiz. Aconselharam-me então a que tomasse uns metros de pellicula cinematographica. Consegui então uma machina emprestada, como o imprescindivel equipamento de lentes de approximação, ou tele-objectivas, e assim resolvi tentar mais uma vez. Adoptei a pellicula panchromatica, afim de obter maiores detalhes. A camara era do typo profissional, mas devido ao peso tornava difficil o trabalho. Por ultimo, consegui uma das chamadas "de mão", isto é, das que trabalham sem o tripé, e de pellicula estreita, usada pelos amadores, cuja extrema facilidade de transporte me pareceu ideal. A lente, e aqui pensei muito antes de escolhel-a, era de uma luminosidade F. 2.5, uma das mais rapidas existentes, acompanhada de uma collecção de tele-objectivas, faceis de serem trocadas.

"As tele-objectivas eram de uma luminosidade menor, mas não havendo outras, levei-as assim mesmo.

"Arranjei uns philtros orthochromaticos, pelas duvidas, embora não me parecesse ter precisão delles.

"Pratiquei varias vezes na carga e descarga das pelliculas, e deixei tudo no meu quarto, prompto para qualquer eventualidade.

"No fim de alguns dias, o canto do passaro, que eu chamava mysteriosamente, se fez ouvir novamente, e corri para a minha habitação, cuja janella abri. Effectivamente o passaro estava ali, na mesma arvore de sempre. Armei a camara, applicando uma lente de 4 pollegadas, filmei uns metros. Com o intuito de mudar de angulo, desci ao jardim e, com muita precaução, consegui chegar até o tronco da arvore. Chamei o jardineiro e encarreguei-o de me trazer um quadro que eu havia preparado afim de que servisse de rebatedor. Era um quadro de madeira muito lisa, pintada de branco muito brilhante, e que servia ás maravilhas como rebatedor. Em poucos minutos, ensinei ao jardineiro o que elle tinha que fazer. Tratava-se de desviar o sol para onde se achasse o passarinho, enquanto eu procurava approximar-me delle, subindo pelo tronco acima. Fiz a experiencia, mas assim que o passaro me viu bateu azas e vôou...

Perdemos de vista. Com paciencia tratei de esperar por outro momento. No dia seguinte, um dia de sol primaveril, pensei em que talvez o passaro repetisse a sua visita, e pelas duvidas armei-me com todo meu aparelhamento, advertindo ao jardineiro que a um signal meu acudisse com o rebatedor. Subi para um ramo e me installei commodamente. Reparei a camara com uma tele-objectiva de seis pollegadas e com uma abertura maxima de F. 4.5 aguardei os acontecimentos. A manhã estava linda, e encarapitado nas ramagens da arvore, eu proprio me imaginava um passaro. Dentro em pouco, pareceu-me escutar o canto do passaro. Contive a respiração e fiquei quieto, afim de não assustal-o.

"Vi o jardineiro que acudia, pois tambem havia percebido o trinar do passaro, armado com o rebatedor, e que me dizia que o passaro andava por perto. Depois só vi um pequenino vulto negro que havia apparecido em um dos ramos oppostos, a uns quatro metros de distancia. Dondé tinha vindo? Não quiz nem pensar nem perder tempo. Uma luz vivissima cegou-me por momentos. Era o rebatedor que procurava o alvo. Por ultimo appareceu o passaro entre um conjunto de ramagens fantasticamente illuminado, que me fez lembrar o famoso "Passaro de Fogo". Enquadrar e disparar foi um instante. De repente, lembrei-me de que me havia esquecido de diaphragmar e enfocar. Tornei a virar a camara para o passaro e, com o coração aos pulos, enfoquei a dez pés, aproximadamente, e utilizei uma abertura de 6.5 em vista da luz existente

(Termina no fim do numero)